



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Mesmo
Ben. Ex. e V. Ex. Sr. Deputado Ruijs

Recebi a estimadíssima carta de
V. Ex. já deves de conhecer o resultado do
juizamento da criminalidade de desfiguração
de poderes. Aquillo converteu-se numa
verdadeira *Tulpana*. Fosse se por
cimo, não só da lei e da justiça, mas
também por sobre os princípios mais
elementares do decôr. Adiante. Longos
dias têm com amor, como rara a senten-
ça popular.

Como antedto, o ministro é a
formiga que dormina, pedi a um frãid

meu amigo, que tem ~~do~~ na função,
que me souberse do motivo por que
seu ^{meu} ~~do~~ ^{meu} ~~do~~ não foi promovido
ainda a tenente, como era de justiça.
L'hoje é que pude falar-lhe, e elle
prometteu-me averiguar o que he, e
a tal respeito. Logo que a averiguação
estiver feita, communicarei a V. Ex.^a o
resultado das diligências effectuadas.

V. Ex.^a já sabe, pelas gazetas, do acon-
tecimento, que se estão desenvolvendo, ha
dias. Já tem abortado a tentativa
revolucionaria, que era de caracter se-
creta e em que entravam - dizem -
o proprio C. Leal, e ainda outras figuras
de alguma destaque, na politica.

Eu, na verdade, sou; penso, porém,
que é apenas aparente, à superfície. Odeio
me enganar; mas, ferozmente não fido de
trabalho, e o governo não tem mostrado a ener-
gia que era indispensável, neste momento.
O nosso dever é dito, no estrangeiro, e cada
vez maior.

O meu respeito e cumprimen-
tos para sua honra família e todos
meus abraços muito afetuosos

De V. D. do

Lisboa,

23-2-24

V. muito respeitosa
e amor. filha

António Alvaro de Azevedo